

SUELEN ERMANI DA SILVA

ORIENTADOR: MAURÍCIO DA CUNHA CARNEIRO

COORDENADORA: STELA MARIS RUPPENTHAL



BIBLIOTECA MUNICIPAL CRUZ E SOUSA

IÇARA - SC

TEMA: ESPAÇO CULTURAL NA CIDADE DE IÇARA - SC

PALAVRAS CHAVE: BIBLIOTECA - CULTURA - LEITURA - CONVÍVIO - PÚBLICO



BIBLIOTECA MUNICIPAL CRUZ E SOUSA

IÇARA - SC

Monografia apresentada ao curso de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, como requisito parcial para a conclusão do Trabalho Final de Graduação.

Acadêmica: Suelen Ermani da Silva

Orientador: Maurício da Cunha Carneiro

CRICIÚMA, 2018/1



BIBLIOTECA MUNICIPAL CRUZ E SOUSA

IÇARA - SC

"UM PÚBLICO COMPROMETIDO COM A LEITURA É CRÍTICO, REBELDE, INQUIETO, POUCO
MANIPULÁVEL E NÃO CRÊ EM LEMAS QUE, ALGUNS, FAZEM PASSAR POR IDEIAS."

(VARGAS LLOSA)



AGRADECIMENTOS




Ao meu orientador, Maurício da Cunha Carneiro, pelo interesse, apoio e dedicação na orientação do presente trabalho.

A minha coorientadora, Stela Maris Ruppenthal, e aos demais professores por compartilharem seu conhecimento ao longo do curso.

Aos colegas e amigos, que fizeram parte de minha trajetória no curso e sempre estiveram ao meu lado.

E em especial a minha família, que sempre se fez presente, dando todo o apoio e incentivo necessário para tornar este trabalho possível.





O presente trabalho apresenta como proposta a criação de uma sede para a Biblioteca Pública Municipal Cruz e Sousa, na área central de Içara/SC, a fim de incentivar práticas culturais no município, principalmente a leitura e também promover a interação social entre a população. Através do resgate de propostas macro, feitas anteriormente pelos acadêmicos do curso, visando à mobilidade e desenvolvimento do município, será aplicada parte das soluções adotadas por esses, buscando facilitar o acesso ao recorte e aos equipamentos.

No primeiro capítulo, nomeado de Introdução, será apresentado a problemática e justificativa do tema, assim como os objetivos do trabalho e a metodologia para o seu desenvolvimento. O segundo capítulo, Fundamentação Teórica, aborda a história e origem das bibliotecas no mundo, sua evolução ao longo do tempo, sua chegada e história no Brasil, e o papel e características das bibliotecas contemporâneas e a relação dessas com as novas tecnologias. O terceiro capítulo apresenta os Referenciais Projetuais que serão analisados para elaboração do partido arquitetônico.

No quarto capítulo é apresentada a Contextualização Urbana, mostrando a localização da cidade, os principais acessos e sua história e evolução. O quinto capítulo apresenta o Resgate Dos Trabalhos Acadêmicos, mostrando os principais objetivos, conceitos e intervenções utilizadas. O sexto capítulo traz a proposta de Qualificação Do Recorte, com base nas análises feitas sobre os trabalhos. Depois da proposta de qualificação, são analisados o entorno imediato e as condicionantes do recorte e do terreno para implantação do equipamento.

No sétimo capítulo, é apresentado o Partido Arquitetônico da proposta, intenções de projeto, diretrizes, programa de necessidades e pré-dimensionamento. E por fim, no oitavo capítulo, as Referências Bibliográficas que deram embasamento ao trabalho.

SUMÁRIO



BIBLIOTECA MUNICIPAL
CRUZ E SOUSA

1	INTRODUÇÃO	4
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
3	REFERENCIAIS PROJETUAIS	21
4	CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA	24
5	RESGATE TRABALHOS ACADÊMICOS	30
6	REQUALIFICAÇÃO DO RECORTE MACRO	35
7	PARTIDO	40
8	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

1 INTRODUÇÃO

Os livros são ferramentas importantes no aprendizado. Além de contribuírem para uma melhor escrita, leitura e interpretação, são importantes na formação cultural e social. “A informação é um dos pressupostos básicos para o exercício da cidadania”, menciona Santos (2010). Quanto maior o número de informações e conhecimento, maior vai ser a vontade e o anseio das pessoas em lutar por seus direitos e de participar mais ativamente das decisões e atos comunitários que interferem no seu meio social e qualidade de vida.

A biblioteca pública é o principal meio de acesso aos livros, e têm grande importância para o desenvolvimento intelectual e cultural de cada indivíduo, trazendo assim, melhorias para a comunidade em geral. Existem muitas definições de bibliotecas públicas. A definição da Biblioteca Nacional (1995, p. 16) destaca a variedade de funções e características sobre este equipamento.



O que melhor a caracteriza é ela ser plenamente aberta a toda população local; é ser comum a todos; é destinar-se não a determinada comunidade (como é a biblioteca escolar, a universitária, a especial, a especializada e a infantil), mas toda a coletividade. Ela deve ter todos os gêneros de obras que sejam do interesse da coletividade a que pertence. É nela também, que se deve encontrar, além da literatura em geral, as informações básicas sobre a organização do governo e sobre serviços públicos em geral, tais como produtividade, saúde pública, fontes de emprego etc. Além disso, uma biblioteca pública, por extensão, deve constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar, conversar, trocar ideias, discutir problemas, saciar curiosidades, auto instruir-se, criar, ter contato direto com escritores, organizar teatro e outras atividades culturais e de lazer. As bibliotecas públicas podem ser, segundo o âmbito da coletividade em que estão implantadas, federais, estaduais e municipais. Biblioteca Nacional (1995, p. 16)

A definição mostra o amplo papel da biblioteca pública, que vai muito além de um depósito de livros. Deve ser um espaço fomentador do conhecimento, criatividade, que instigue a curiosidade e a imaginação. As bibliotecas deixaram de ser apenas espaços informacionais, são ou pelo menos deveriam ser espaços de convivência e de troca.

A cidade de Içara é carente de espaços culturais e os equipamentos existentes são pouco divulgados e recebem poucos investimentos dos órgãos públicos. Içara tem sua cultura fortemente ligada a Ferrovia Tereza Cristina, que foi fundamental para o surgimento e desenvolvimento da cidade, a agricultura e a apicultura. Está última atividade trouxe a cidade o título de “Capital Nacional do Mel”, e Içara carregou este posto durante muitos anos, fazendo ainda parte da cultura dos içarenses, mas aos poucos aos poucos essas referências culturais vem sendo perdidas, principalmente pela falta de espaços e atividades que transmitam-nas a população.

As bibliotecas servem como ponto de encontro e dão apoio as ações dos membros das comunidades, sendo assim fundamentais para a vida social e para o exercício da cidadania. A proposta de um espaço que busque suprir as necessidades culturais e incentive a leitura, forneça informações necessárias sobre a história e cultura e que estimule o convívio entre a população, são então fundamentais na cidade.

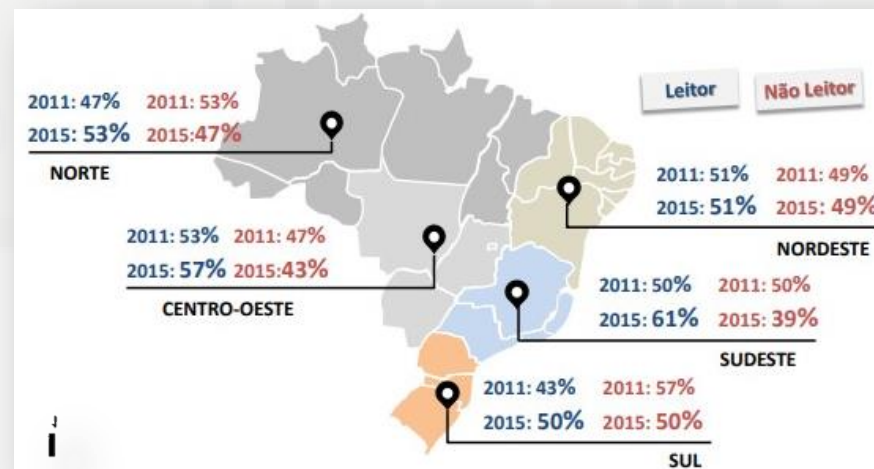
1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMÁTICA / JUSTIFICATIVA

Nas últimas décadas, houve no Brasil o aumento da escolaridade média da população, e segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2015 pelo Instituto Pró-Livro, o número de leitores cresceu em relação a 2011, e esse crescimento foi maior em regiões com percentual de escolaridade mais elevado. Na região Sudeste o crescimento foi de 11% e no Sul de 7%. Por ano, são lidos 4,96 livros por habitante. Em 2011 a pesquisa apontava 4,0 livros por habitante/ano.

Segundo a mesma pesquisa realizada em 2015, a biblioteca é fortemente associada com um espaço para estudo e pesquisa. No entanto, ainda que a biblioteca seja vista como espaço do estudante, e seja realmente mais frequentada por estudantes, 37% de seu público é composto por não estudantes e é considerada pela população em geral, a principal forma de acesso aos livros, já que os mesmos possuem preços elevados.

No Brasil, existem cerca de 6.100 Bibliotecas Públicas municipais, distritais, estaduais e federais, sendo 1.293 na Região Sul e 296 em Santa Catarina, segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas - SNBP, de abril de 2015. Porém, o número de bibliotecas públicas vem diminuindo ao decorrer dos anos, mesmo que o número de leitores venha crescendo. A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, de 2015 indica que mais de 60% da população brasileira não frequenta bibliotecas, principalmente pela falta de investimentos na atualização do acervo, no uso de novas tecnologias e em infraestrutura adequada que incentivem o seu uso e apropriação.



ESTUDANTE			
Livros habitante/ano	2007	2011	2015
Estudante	7,2	6,2	9,38
Não estudante	3,4	2,3	3,35

REGIÃO			
Livros habitante/ano	2007	2011	2015
Norte	3,9	2,7	4,40
Nordeste	4,2	4,3	3,93
Sudeste	4,9	4,0	5,96
Sul	5,5	4,2	4,41
Centro-Oeste	4,5	4,2	4,83

FONTE IMAGENS E DADOS: INSTITUTO PRÓ-LIVRO. PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL, 2015.

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMÁTICA / JUSTIFICATIVA

A biblioteca física vem perdendo seu espaço em meio à era digital, onde o acesso à informação é mais rápido, prático e objetivo, porém, os livros, o contato físico, o ato de folhear as páginas pode ser motivador, aguçar a imaginação e promover a interação social. As bibliotecas públicas devem buscar a integração da tecnologia em funções tais como a promoção da leitura, a preservação da memória local, a difusão da cultura, a produção literária ou cultural e a disseminação de informação para melhoria da qualidade de vida na comunidade atendida.

Para que a biblioteca faça parte da memória e identidade de uma sociedade é necessário que a mesma se faça presente na vida e no cotidiano das pessoas, que esteja em uso e desenvolvendo suas funções, tendo arquitetura e infraestrutura adequada e localização que facilite o acesso da população, em local com grande fluxo de pessoas e com ligação aos meios de transporte público.

A Biblioteca Pública Municipal Cruz e Sousa, de Içara, foi fundada em 1973, e nunca possuiu uma sede própria, adequada às necessidades e às funções que exerce. Desde que foi fundada, ocupa salas comerciais alugadas, não tendo um lugar fixo e infraestrutura mínima para abrigar o acervo e estimular o uso pela comunidade.

Atualmente a Biblioteca está localizada no pavilhão da Fundação Assistencial de Içara (FAI), na Praça da Juventude, e juntamente com a biblioteca está localizado o acervo histórico do Padre Bernardo Junkes, e a Academia Içarense de Letras e Artes (AILA).



ATUAL SEDE DA BIBLIOTECA. FONTE: AUTORA, 2018

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMÁTICA / JUSTIFICATIVA

Na biblioteca, são realizadas atividades diversificadas, como oficinas de arte, restauro de livros, preservação, contação de histórias, palestras e também exposições, no entanto não há a participação ativa da comunidade. É perceptível que o uso da biblioteca é prejudicado pela infraestrutura inadequada do espaço e pela falta de divulgação do equipamento e das atividades nele desenvolvidas.

Grande parte da população içarense desconhece o local onde a Biblioteca Pública Municipal está inserida, ou sequer sabem de sua existência. Assim, a criação de um espaço adequado para abrigar as importantes funções culturais e sociais desse equipamento é indispensável, principalmente com a evolução das tecnologias, quando a leitura e a interação social devem ser incentivadas, através de espaços dinâmicos e multifuncionais.

“Renovar, interagir, socializar, facilitar, incluir, privilegiar e promover são alguns verbos prioritários para que a biblioteca esteja em conformidade com a Era Digital.” (SANTOS, 2012). As bibliotecas precisam tirar proveito das novas tecnologias, torná-las uma aliada ao incentivo da leitura e ao uso do espaço, oferecendo não só livros, mas outras atividades buscando atingir um público diversificado.

A proposta do trabalho de conclusão de curso é desenvolver um projeto arquitetônico que abrigue a Biblioteca Pública Municipal Cruz e Sousa de Içara, próximo ao centro da cidade por facilitar o acesso de instituições de ensino, dando suporte a essas.



FESTIVAL DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS
FONTE: CANAL IÇARA, 2017



ACERVO HISTÓRICO PADRE BERNARDO
JUNKES E ACERVO DE LIVROS
FONTE: AUTORA, 2018

1 INTRODUÇÃO

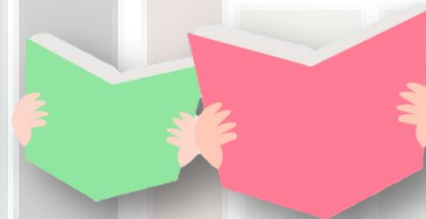
1.2 OBJETIVOS

GERAL

- I. Desenvolver o anteprojeto arquitetônico de uma sede para a Biblioteca Pública Municipal Cruz e Sousa, de Içara, como incentivo à leitura, a cultura e ao convívio entre a população içarense.

ESPECÍFICOS

- I. Buscar compreender através do levantamento teórico a evolução das bibliotecas ao longo do tempo, as transformações em sua arquitetura, seus conceitos e seu papel na sociedade atual ;
- II. Contextualizar o tema e o recorte, analisando e estudando a cidade, com foco na área central, a fim de definir o terreno para implantação do equipamento;
- III. Resgatar e valorizar propostas e conceitos dos trabalhos acadêmicos já realizados no curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESC, relacionados à cidade de Içara, buscando aplicá-los ao presente trabalho;
- IV. Elaborar proposta de partido arquitetônico de uma sede para a Biblioteca Pública de Içara em TFG I, e desenvolvê-lo como anteprojeto em TFG II.



1 INTRODUÇÃO

1.3 METODOLOGIA

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Pesquisar, estudar e compilar informações que fundamente o tema abordado no trabalho, como o surgimento das bibliotecas, sua história no mundo e no Brasil, a biblioteca na contemporaneidade, sua relação com as novas tecnologias, seu papel social e sua evolução arquitetônica

REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

Pesquisa e análise de referenciais arquitetônicos quanto aos usos, fluxos, escala, implantação, forma e materialidade de projetos de bibliotecas, como base para a elaboração do programa de necessidades e o lançamento da proposta de partido.

CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA E DO RECORTE

A contextualização do recorte será feita nas escalas regional, municipal e do bairro, com apresentação da cidade e da área central de Içara (histórico e evolução urbana), e também a justificativa da definição do recorte e do terreno para implantação do equipamento. Serão apresentadas e estudadas também questões como a mobilidade urbana, equipamentos do entorno e os condicionantes e análise do terreno a ser trabalhado.

RESGATE DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO

Resgatar trabalhos acadêmicos relacionados ao município de Içara, já realizados no curso de Arquitetura e Urbanismo da Unesc, como o Grupo Interfases (GI) de 2013, a III Oficina de Projeto Urbano (OPUR) 2013 e os trabalhos que surgiram a partir desses, como a proposta de Projeto VIII do acadêmico Antônio Mezzari e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do acadêmico Tales Rocha De Silvestre de 2013. Também o TCC do acadêmico Eduardo Dagostim de 2017, e a proposta do Plano Diretor Participativo de Içara, em desenvolvimento pelo escritório Via Urbi. Através de leituras e análises das propostas, identificar conceitos e ideias para aplicá-los ao presente trabalho.

1 INTRODUÇÃO

1.3 METODOLOGIA

QUALIFICAÇÃO DO RECORTE MACRO

Essa etapa será desenvolvida em conjunto com a acadêmica Franciele Mendes, que desenvolverá neste mesmo semestre e no mesmo recorte, o projeto de um Centro Cultural. Com base no resgate dos trabalhos acadêmicos feito na etapa anterior, será identificado o recorte com maior potencial para implantação dos equipamentos culturais: Biblioteca Pública e Centro Cultural. A partir da definição do recorte e das análises dos trabalhos, será proposta uma intervenção urbana em nível de partido. O objetivo da proposta urbana é de qualificar o recorte e de facilitar o acesso ao mesmo, considerando as situações atuais, como a nova ligação entre a BR-101, Içara e Criciúma através da Via Rápida, inaugurada em 2017.

Após a presente etapa em conjunto de proposta de intervenção urbana para qualificar o recorte macro, o trabalho deverá ser desenvolvido individualmente, com total foco no projeto da Biblioteca Pública, mas, considerando como condicionante a proposta urbana e a implantação do Centro Cultural no mesmo recorte.

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

Compilação e análise de todo o material levantado nas etapas anteriores para este Trabalho de Conclusão e a partir disso, definir diretrizes projetuais, bem como ações de projeto, a fim de contribuir e direcionar no lançamento da proposta de partido arquitetônico.

PARTIDO ARQUITETÔNICO

Elaboração da proposta de partido arquitetônico a partir da definição das diretrizes e intenções de projeto, dos conceitos e programa de necessidades, apresentada através de materiais gráficos, como esquemas conceituais, plantas, cortes e croquis em nível de partido.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ORIGEM E HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS NO MUNDO

Desde o início da humanidade, o homem tem se preocupado em registrar todo o conhecimento por ele produzido. A partir da invenção da escrita e da necessidade de transmitir a cultura dos povos a outras gerações e assim perpetuá-la, surgiram às bibliotecas. A palavra biblioteca é originária do grego *bibliotheke*, que chegou até nós através da palavra em latim *bibliotheca*, derivada dos radicais gregos *biblio* e *teca* que, respectivamente significam livro e coleção ou depósito. Enfim, etimologicamente, significa depósito de livros (CUNHA, 1997).

Na Antiguidade existiam muitas bibliotecas, distintas entre si. Nesse período as bibliotecas não tinham caráter público, serviam apenas como depósito de livros ao invés de difundi-los. A arquitetura e a disposição do acervo refletiam a intenção de guardá-los, dificultando a saída dos livros desse espaço de saber. Dentre as mais importantes Bibliotecas da Antiguidade pode-se citar a de Nínive, a de Pérgamo, as gregas, as romanas e, principalmente, a Biblioteca de Alexandria, a mais famosa e importante do mundo antigo (BATTLES, 2003).

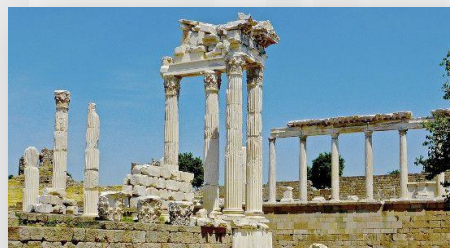
BIBLIOTECA DE NÍNIVE



RUÍNAS DO PALÁCIO ONDE ESTÁVA
LOCALIZADA A BIBLIOTECA DE NÍNIVE
FONTE: HISTORIUM BIBLICA, 2012

É considerada a primeira biblioteca da história. Pertencia ao Rei da Assíria, Assurbanípal II em 668 a.C. A biblioteca ficava situada no Palácio e era composta por uma coleção de vinte e cinco mil placas de argila. Segundo Souza (2005), a Biblioteca de Nínive pode ser considerada a primeira coleção indexada e catalogada da história.

BIBLIOTECA DE PÉRGAMO



RUÍNAS DA BIBLIOTECA DE PÉRGAMO FONTE: LECTURALIA, 2016

Chegou a reunir até 200.000 volumes. Inicialmente os livros eram de papiro, mas Alexandria deixou de abastecer Pérgamo desta matéria prima, para evitar que a biblioteca pudesse chegar a competir à de Alexandria quanto ao número de volumes, assim, o pergaminho foi inventado. (SANTOS,2012)

BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA

Foi criada em 280 a.C. e reuniu o maior acervo de cultura e ciência da Antiguidade. Diferente da maioria das bibliotecas do período, não era apenas um depósito de livros e sim um local de conhecimento, importante para o desenvolvimento da humanidade. (SANTOS,2012)



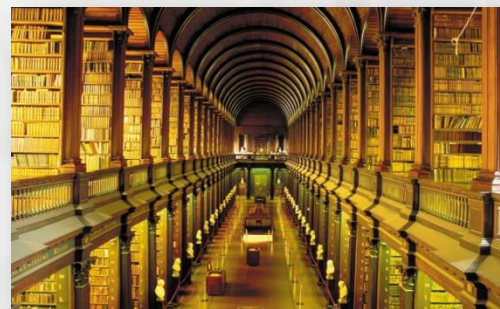
RUÍNAS DA BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA FONTE: CIDADANIA E CULTURA, 2015

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ORIGEM E HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS NO MUNDO

BIBLIOTECAS NA IDADE MÉDIA

As bibliotecas entraram em decadência durante a Idade Média, pois os recursos para preparar o pergaminho se tornaram caros e escassos. Segundo Martins (2002), a Idade Média contou com três tipos de bibliotecas: as Monacais (desenvolvidas dentro de mosteiros e abadias, logo no início do período medieval), às Particulares juntamente com as Bizantinas e as Universitárias (já bem no fim da Idade Média). O uso das bibliotecas medievais ainda era restrito e o acervo fechado do público em geral, não era um espaço disseminador de conhecimento e sim, um depósito de livros.



BIBLIOTECA APOSTÓLICA VATICANA
FONTE: FRONTISPÍCIO, 2016



BIBLIOTECA DE ZUTPHEN
LIVRO ACORRENTADO
FONTE: FRONTISPÍCIO, 2016

BIBLIOTECAS NO RENASCIMENTO



BIBLIOTECA DE SAN MARCO - A PRIMEIRA BIBLIOTECA PÚBLICA RELATADA
FONTE: WHERE VENICE, 2016



As mudanças técnicas, como o uso do papel e a invenção da imprensa, tornaram a biblioteca mais acessível e seu caráter passou de instituição fechada e particular para leiga e pública.

O Renascimento significou uma reviravolta na economia política da leitura, criando não apenas uma oferta de novos tipos de livro, mas também novas maneiras de lê-los. Foi nesse período que surgiu a preocupação com o acervo, sua organização, a disposição arquitetônica dos espaços e a aplicação de medidas técnicas.

A história da biblioteca se relaciona intimamente com a história do conhecimento humano. Foi por e com ela que os conhecimentos foram preservados e disseminados através dos tempos. (SANTOS, 2012)

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 ORIGEM E HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS NO BRASIL

No Brasil, as primeiras bibliotecas surgiram em 1549, com a instalação do Governo Geral, em Salvador. Na mesma época em que o Renascimento, no século XVI tomava conta das bibliotecas na Europa e disseminava a ideia da biblioteca pública, os primeiros acervos no Brasil foram formados nos conventos ou por particulares.

E é apenas a partir do século XIX, com a chegada da Família Real Portuguesa, que começam a surgir às primeiras bibliotecas públicas no país. Foi aqui instalada, por volta de 1810, a Real Biblioteca que com a Independência do Brasil, passou-se denominar Biblioteca Nacional. No entanto a primeira biblioteca brasileira pública, foi na Bahia.

BIBLIOTECAS NOS CONVENTOS



IGREJA DOS JESUÍTAS

FONTE: BIBLIOTECA DIGITAL LUSO-BRASILEIRA, 2012



A partir de 1549, com a vinda dos padres jesuítas, que o país conhece a “instrução” e assim, os livros e as bibliotecas. Os padres traziam apenas títulos religiosos como a Bíblia, mas com o passar dos anos, os livros foram diversificados. A quantidade de livros aumentou e no fim do século XVI em Salvador havia uma biblioteca instalada em uma sala no colégio existente.

No Rio de Janeiro, em São Paulo e no Espírito Santo, embora menores, também existiam bibliotecas nas escolas dos Padres Jesuítas. Essas bibliotecas não ficavam abertas só para os alunos e padres, mas para qualquer pessoa que fizesse a solicitação e agendamento para realizar a consulta ao acervo. Existiam também bibliotecas de outras entidades religiosas, tais como a dos franciscanos, dos carmelitas e dos beneditinos.

BIBLIOTECAS PARTICULARES

Devido a registros em testamentos de alguns paulistas, verifica-se que possuíam um pequeno acervo em casa. No final do século XVIII, já havia encomendas de livros vindos da Europa. Este tipo de comércio possibilitava a circulação de obras tidas como proibidas na época, pois não havia um controle dos livros que chegavam ao país. As encomendas foram cessando após o surgimento das livrarias no país com a chegada da Família Real. (FÍQUER, 2012).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2 ORIGEM E HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS NO BRASIL

BIBLIOTECA REAL / NACIONAL

Com a vinda da Família Real Portuguesa, houve também a transferência da Real Biblioteca para o Brasil, com um acervo de 60 mil peças, entre livros, manuscritos, estampas, mapas, moedas e medalhas.

A biblioteca foi oficialmente inaugurada no dia 13 de maio de 1811, nas instalações do Hospital da Ordem Terceira do Carmo, sendo franqueada apenas aos estudiosos mediante prévia solicitação. Em 1814, a biblioteca foi aberta ao público. Com a Independência do Brasil, passou-se denominar Biblioteca Nacional.

De acordo com Souza (2005), a biblioteca permaneceu por quase 50 anos em um prédio inadequado, com o desenvolvimento da produção editorial, a generalização do depósito legal, as compras e doações de grandes coleções, além do crescimento da população letrada, foram exigidos espaços mais amplos e acondicionamentos apropriados às diferentes espécies documentais. A biblioteca só teve um prédio próprio e definitivo em 1910.



BIBLIOTECA NACIONAL
FONTE: WIKIPEDIA, 2017



BIBLIOTECA NACIONAL
FONTE: BIBLIOTECA NACIONAL

INFORMAÇÕES SEGUNDO SANTOS (2012)

BIBLIOTECA PÚBLICA DA BAHIA

A Biblioteca Pública da Bahia foi fundada no dia 13 de maio de 1811, foi à primeira com um caráter verdadeiramente público uma vez que as dos Conventos não eram públicas e a Real Biblioteca do Rio de Janeiro já existia em Lisboa e tinha sido apenas transferida de sede (MORAES, 1979).

Seu acervo chegou a contar com cerca de 60.000 volumes. Os livros vinham da Europa e de doações.



BIBLIOTECA PÚBLICA DA BAHIA
FONTE: MUSEU VIVO NA CIDADE, 2011

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

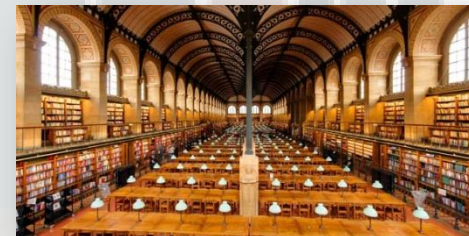
2.3 BIBLIOTECAS CONTEMPORÂNEAS

Na medida em que as bibliotecas se tornavam espaços mais democráticos, sua arquitetura refletia isso. Do seu surgimento até os dias atuais, pode-se perceber uma mudança na organização dos espaços internos da biblioteca. Alguns exemplos ainda possuem forma linear de planta, com o acervo nas extremidades e o espaço central reservado para a sala de leitura, com mesas individuais. No século XXI, as bibliotecas passaram a ter espaços mais dinâmicos, com diferentes espaços e permitindo diferentes usos.

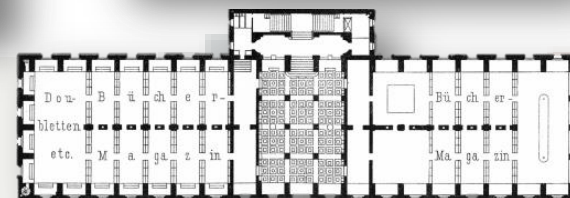
Como abordado anteriormente, a palavra biblioteca significa depósito de livros (CUNHA, 1997), no entanto, no sentido contemporâneo, como salienta Souza (2005), a palavra biblioteca não deve apenas se referir a depósito de livros, mas sim a toda e qualquer compilação de dados registrados em diversos suportes, seja em meio físico, eletrônico, digital ou virtual. Além disso, caso o acervo esteja em meio eletrônico ou virtual, o conceito se amplia e o acesso ao seu acervo e serviços pode ser universal.

A biblioteca física tem perdido espaço com o avanço das tecnologias, muitos livros são digitalizados e passam a fazer parte de bibliotecas digitais, e a quantidade de informações disponibilizadas na internet facilitam as pesquisas, e a tornam mais rápidas e objetivas.

SÉCULO XIX



Planta linear, salas de
leitura no centro,
acervo nas
extremidades



BIBLIOTECA DE SAINTE-GENEVIÈVE EM PARIS

FONTE: CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, 2014

SÉCULO XXI



Espaços dinâmicos, mobiliário
móvel, novas tecnologias,
espaços de leitura diferenciados

BIBLIOTECA ALEXIS DE TOCQUEVILLE - NORMANDIA, FRANÇA

FONTE: ARCHDAILY, 2017.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.3 BIBLIOTECAS CONTEMPORÂNEAS

Mesmo com os avanços tecnológicos, a biblioteca continua sendo um espaço indispensável para a difusão do conhecimento, cultura, é ponto de encontro e cada dia se torna mais multifuncional, atraindo novas pessoas, de condições e objetivos diversificados, é um espaço próprio para a cidadania e tem fortes motivos e características para tornar-se um centro sociocultural de referência para a cidade em que está inserida.

A diminuição do número de leitores não é motivo para desistir de investir nesse equipamento, pelo contrário, deve-se investir ainda mais e renovar sua estrutura e o que oferece a comunidade. Com o incentivo necessário é possível reverter a atual situação, e trazer o protagonismo das bibliotecas na cultura, conhecimento e convívio da população. A biblioteca vai muito além dos livros.

Com as transformações dos meios de comunicação e com uma sociedade mais dinâmica, as bibliotecas precisam se renovar. É o caso da biblioteca Memorial Martin Luther King, em Washington DC. A obra de Mies van der Rohe, é uma grande referência arquitetônica e também cultural. Mas precisa acompanhar a evolução da sociedade e se adequar as novas demandas e necessidades. Uma proposta para recuperar a estrutura da biblioteca, visa adequar ela ao futuro, tornando-a multifuncional, agregando novas funções e uso de tecnologias. Além de criar espaços de convívio e lazer.

Durante muito tempo as bibliotecas foram o principal meio de pesquisas e estudos, mas com o advento da tecnologia têm sido cada vez menos procuradas e acabam no esquecimento. O hábito da leitura pode ter diminuído, mas ainda se fazem necessários esses espaços e o fato da procura por esses equipamentos ser menor, é mais um motivo para se investir nas bibliotecas e inovar nas características delas, a fim de atrair novos olhares e incentivar a leitura, troca e interação.



Atual



Proposta



**Espaços mais
dinâmicos**

BIBLIOTECA MEMORIAL MARTIN LUTHER KING)
FONTE: LIVROS SÓ MUDAM PESSOAS, 2014

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.4 EVOLUÇÃO ARQUITETÔNICA DAS BIBLIOTECAS

ANTIGUIDADE



IDADE MÉDIA



RENASCIMENTO



BIBLIOTECA DE PÉRGAMO – 241 a.C



PLANTA LINEAR

ACERVO NAS LATERAIS

SALA DE LEITURA NO CENTRO



MONUMENTALIDADE

PODER

FONTE IMAGENS: BIBLIOTECA ALOÍSIO MAGALHÃES, 2014

BIBLIOTECA DE ZUTPHEN – 1564



SALA ÚNICA

LIVROS
ACORRENTADOS AO
MOBILIÁRIO

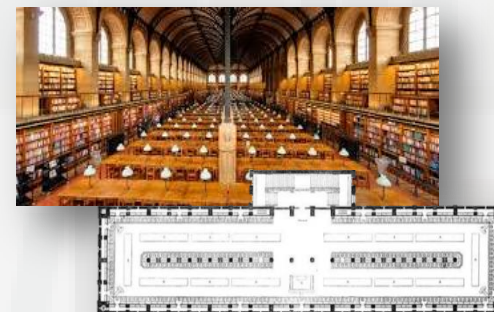


MONUMENTALIDADE

PREDOMÍNIO DOS CHEIOS

FONTE IMAGENS: HIVEMINER.COM, 2011.

BIBLIOTECA DE SAINT GENEVIEVE – 1850



ACERVO NAS LATERAIS

LINEARIDADE

FUNCIONALIDADE

SIMETRIA

SALA DE LEITURA NO CENTRO



PESO

PREDOMÍNIO DOS CHEIOS

FONTE IMAGENS: GUIA DE PARIS E UNICAMP, 2012.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.4 EVOLUÇÃO ARQUITETÔNICA DAS BIBLIOTECAS

SÉCULO XX

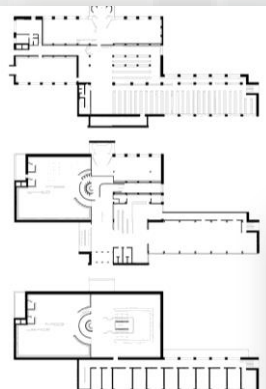


SÉCULO XXI



CONCLUSÕES

BIBLIOTECA DE VIIPURI – 1935



PLANTA MAIS
LIVRE

NOVOS USOS

ÁREA INFANTIL



MESAS COLETIVAS
E INDIVIDUAIS

ASSIMETRIA

MENOR RIGOR FORMAL E FUNCIONAL



ABERTURAS MAIORES

VIDRO

FONTE IMAGENS: ARCHDAILY, 2014

BIBLIOTECA DE SÃO PAULO – 2010

ESPAÇOS MAIS
DINÂMICOS



PLANTA LIVRE

FLEXIBILIDADE
LAYOUT



NOVOS MATERIAIS

LEVEZA

GRANDES VÃOS

FONTE IMAGENS: ARCHDAILY, 2012.

À partir das análises das transformações das bibliotecas da antiguidade até os dias atuais, entende-se que inicialmente as bibliotecas eram apenas depósitos de livros, com acesso restrito, e sua arquitetura era símbolo de poder. Monumental, poucas aberturas, peso, planta linear com acervo nas extremidades e área de leitura no centro.

Do Renascimento até os dias atuais, houveram mudanças nos espaços internos e na arquitetura das bibliotecas, surgindo maior preocupação com o acervo.

Aos poucos as características físicas e conceituais das bibliotecas foram modificando-se, hoje, as plantas são mais livres, os espaços são mais dinâmicos e flexíveis. Novos usos e tecnologias são integradas ao programa, buscando atrair um público diversificado.

As bibliotecas hoje, visam a acessibilidade e a arquitetura reflete isso, através de aberturas maiores, uso de materiais translúcidos trazendo permeabilidade, leveza e proporção com a escala humana.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.5 NORMAS E PADRÕES PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS

O Ministério da Cultura Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro estabelece alguns princípios de diretrizes para as Bibliotecas Públicas, que abordam questões de acessibilidade, dimensão e características dos espaços físicos projetados. Essas normas e padrões auxiliam na implantação e principalmente dimensionamento do equipamento.

LOCALIZAÇÃO E ACESSIBILIDADE

Questões de acessibilidade são consideradas para a implantação de uma biblioteca municipal em aspectos macros – cidade e recorte – e micro – espaço construído. Para que o recorte definido esteja acessível ao usuário e tenha boa visualização, sua definição foi feita a partir das normas específicas para a implantação de bibliotecas como: nível de ruídos e segurança; usos existentes no entorno; tempo de viagem; proximidade com transporte público e hierarquia da rua em que a biblioteca se localiza (BIBLIOTECA NACIONAL, 1998). A acessibilidade do edifício a todos é outra exigência, quando afirma-se “Nas bibliotecas e centros de leitura, os locais de pesquisa, fichários, salas para estudo e leitura, terminais de consulta, balcões de atendimento e áreas de convivência devem ser acessíveis [...] (BIBLIOTECA NACIONAL, 1998)”.

TAMANHO DE ACERVO E ÁREA DE LEITURA

Lopes (MINUZZO, 2004) define que o cálculo para o acervo deve considerar o número atual e estimar o crescimento para os próximos 20 anos e assim dividir o número total de livros pelo número de estantes a serem colocadas na área de acervo.

Considera-se também, o uso de estantes duplas para acesso livre do usuário e para melhor compactação dos exemplares. A distância mínima entre as estantes de livros de 0,90 metros de largura. Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita a manobra da cadeira de rodas, recomendando a rotação de 180°, segundo as normas de acessibilidade espacial, especialmente NBR. 9050. A esse tipo de estante, considerando, por exemplo, o uso simultâneo de usuário e carrinho de reposição de exemplares, a necessidade de um espaço de circulação com largura mínima de 1,50 metros.

Complementa-se com Neufert (2004, p. 323), em que para as estantes destinadas ao público utiliza-se 5 prateleiras com altura máxima de 1,80 metros. Ressalva-se que as estantes não devem ficar inteiramente ocupadas e deve ter espaço para novas obras evitando o constante remanejamento de toda a estante, e permitindo que os livros sejam puxados pela parte mediana da lombada, e jamais pela sua borda superior (BRASIL, 2000). Para isso, é preciso que haja em média, 30% da prateleira vazia. Com isso, calcula-se que 280 volumes ocupem uma área de 2,10 m².

A sala de leitura é um espaço destinado ao usuário, que deve ser com menor nível de ruído por ser área de pesquisa (BRASIL, 2000). Estima-se que a cada 1.000 habitantes, haja necessidade de 1,5 lugares sentados, e o tempo médio de permanência de um leitor é de 2 horas (MINUZZO, 2004). Nas novas bibliotecas, as formas de organizar esse espaço tornaram-se mais flexíveis. As salas de estudo em grupo são necessárias a cada 35.000 habitantes, cada uma com capacidade para no mínimo seis pessoas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.5 NORMAS E PADRÕES PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS

TAMANHO DE ACERVO E ÁREA DE LEITURA

É necessária uma área de 2,10m² a cada 280 volumes, considerando a reserva de 30%. Se o número de habitantes de Içara de acordo com o IBGE é de 53.998 habitantes em 2016, calcula-se uma estimativa de 72.727 habitantes para daqui a 20 anos (2036), considerando que a taxa de crescimento anual de Içara é de 1,5% de acordo com o IBGE. Considera-se 0,2 volumes por habitante segundo Minuzzo (2004), ou seja, um livro para cada 5 habitantes. Resultando em **14.545 volumes** para dimensionamento do acervo, equivalente a **109,09 m²**.

A sala de leitura é um espaço destinado ao usuário, que deve ser com menor nível de ruído por ser área de pesquisa (BRASIL, 2000). Estima-se que a cada 1.000 habitantes, haja necessidade de 1,5 lugares sentados, e o tempo médio de permanência de um leitor é de 2 horas (MINUZZO, 2004). As salas de estudo em grupo são necessárias a cada 35.000 habitantes; cada uma com capacidade para no mínimo seis pessoas. Em Içara, são necessárias de duas a três salas de estudo em grupo.

ACERVO DE PERIÓDICOS

O acervo de periódico é o local onde ficam armazenadas todas as publicações são impressas com certa frequência (semanal, quinzenal, mensal ou até anualmente), como jornais, revistas, boletins, entre outros. "Normalmente, alguns usuários, só vêm à biblioteca para leitura do jornal [...]" (BRASIL, 2000). Para dimensionar esse espaço é necessário considerar 3 m² por pessoa sentada e 1 assento a cada 2.000 habitantes.

ACERVO DE MÍDIA

Esta coleção engloba arquivos em mídia de CD-ROM, DVD e Blu-ray disc com conteúdos como: música, gravações faladas ou didáticas, filmes, documentários, entre outros. Para que um acervo conte com número mínimo deve-se considerar 1.000 exemplares a cada 10.000 habitantes (IFLA, 1973).

A Biblioteca possui uma série de áreas interligadas. 'A planta mais racional prevê áreas de maior nível de ruído próximas a entrada e áreas de menor nível de ruído (salas de pesquisa) longe da entrada.' (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000)

SUGESTÃO DE FLUXO: INTERRELAÇÃO DAS ÁREAS DE UMA BIBLIOTECA



3 REFERENCIAL ARQUITETÔNICO

3.2 BIBLIOTECA SÃO PAULO / SÃO PAULO – SP - 2010 AFLALO/GASPERINI ARQUITETOS



A Biblioteca São Paulo foi implantada onde era localizado o presídio Carandiru. O parque onde a biblioteca está localizada trouxe vida e alegria ao local e a biblioteca reforça isso. Onde havia apenas histórias tristes, agora existe cultura, lazer, convívio.





A Biblioteca tem 4.527 m² distribuídos em dois pavimentos. O pavimento térreo conta com recepção, acervo, auditório para 90 pessoas e espaços de leitura para crianças e adolescentes. A área externa do térreo possui cobertura com estrutura tensionada e abriga cafeteria, áreas de estar e espaço para apresentações.

No pavimento superior encontra-se o acervo, diversos espaços de leitura, as áreas multimídia e a administração.

**DESTAQUE:
USO**



- | | |
|---|---|
|  Espaços externos |  Espaço mídia |
|  Salas de leitura/Acervo |  Auditório |
|  Serviços/Administração |  Circulação vertical |

O prédio possui uma área ampla com iluminação zenital, garantindo uma grande flexibilidade da distribuição interna.



BIBLIOTECA SÃO PAULO
FONTE IMAGENS E INFORMAÇÕES: ARCHDAILY, 2012.

3 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

3.2 BIBLIOTECA SÃO PAULO / SÃO PAULO – SP - 2010 AFLALO/GASPERINI ARQUITETOS

AMBIENTES

Os arquitetos buscaram deixar os espaços mais dinâmicos, iluminados, alegres. A grande abertura zenital garante a flexibilidade do layout, os mobiliários coloridos trazem alegria, e as áreas de estar, convívio e apresentações, são mais descontraídas, e estimulam a permanência.



BIBLIOTECA SÃO PAULO
FONTE IMAGENS E INFORMAÇÕES:
ARCHDAILY, 2012.

3 REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

3.2 BIBLIOTECA SÃO PAULO / SÃO PAULO – SP - 2010

AFLALO/GASPERINI ARQUITETOS

O EDIFÍCIO

A estrutura é formada por 20 pilares e 10 vigas, espaçadas a cada 10 metros. Os terraços do pavimento superior voltados para as fachadas leste e oeste, de maior insolação, foram cobertos por pérgulas fabricadas com laminados de eucalipto de reflorestamento e policarbonato, garantindo um espaço agradável para performances e área de estar. As demais fachadas são compostas por placas de concreto pré-moldadas com acabamento texturizado colorido.



BIBLIOTECA SÃO PAULO
FONTE IMAGENS E INFORMAÇÕES: ARCHDAILY, 2012.

4 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

4.1 ESCALA REGIONAL



4 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

4.2 ESCALA MUNICIPAL

Içara se integra ao restante do estado e ao norte e sul do país pela BR-101. Por meio da Ferrovia Tereza Cristina se conecta com Criciúma, Tubarão, o aeroporto de Jaguaruna e o porto de Imbituba. As principais vias de ligação com Criciúma são a BR-101, a saturada SC-445 e agora a via rápida, recentemente inaugurada, em 2017.

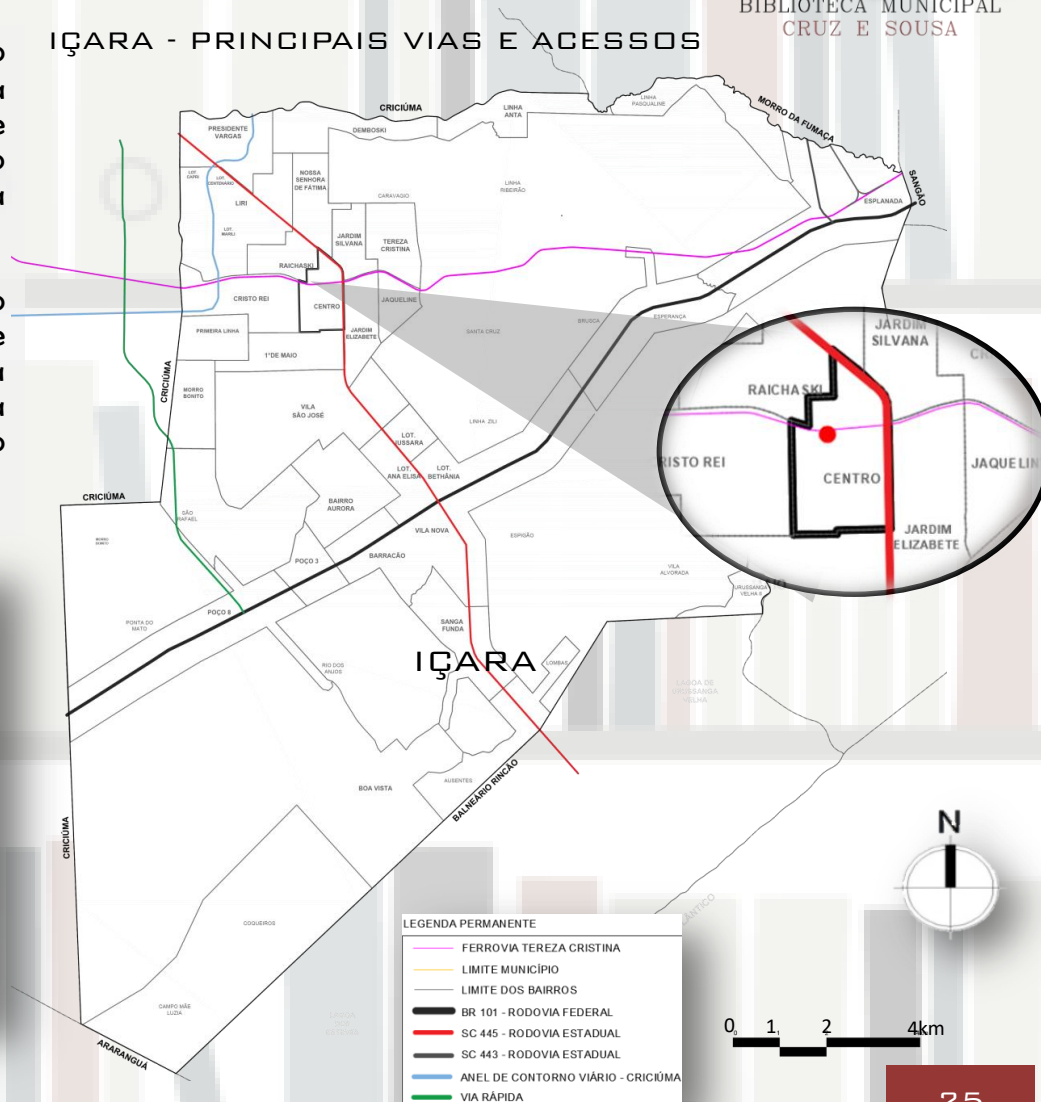
O ramal ferroviário passa pelo centro urbano do município, mas é utilizado apenas para o transporte de carvão. O transporte de passageiros, que ocorreu até o final da década de 1960, hoje vem sendo revisto como alternativa viável ao transporte individual e como complementação do transporte coletivo, especialmente de escala regional.



RODOVIÁRIA DE IÇARA E FERROVIA TEREZA CRISTINA

FONTES: IBGE, GOOGLE EARTH E ADAPTAÇÕES DA AUTORA

IÇARA - PRINCIPAIS VIAS E ACESSOS

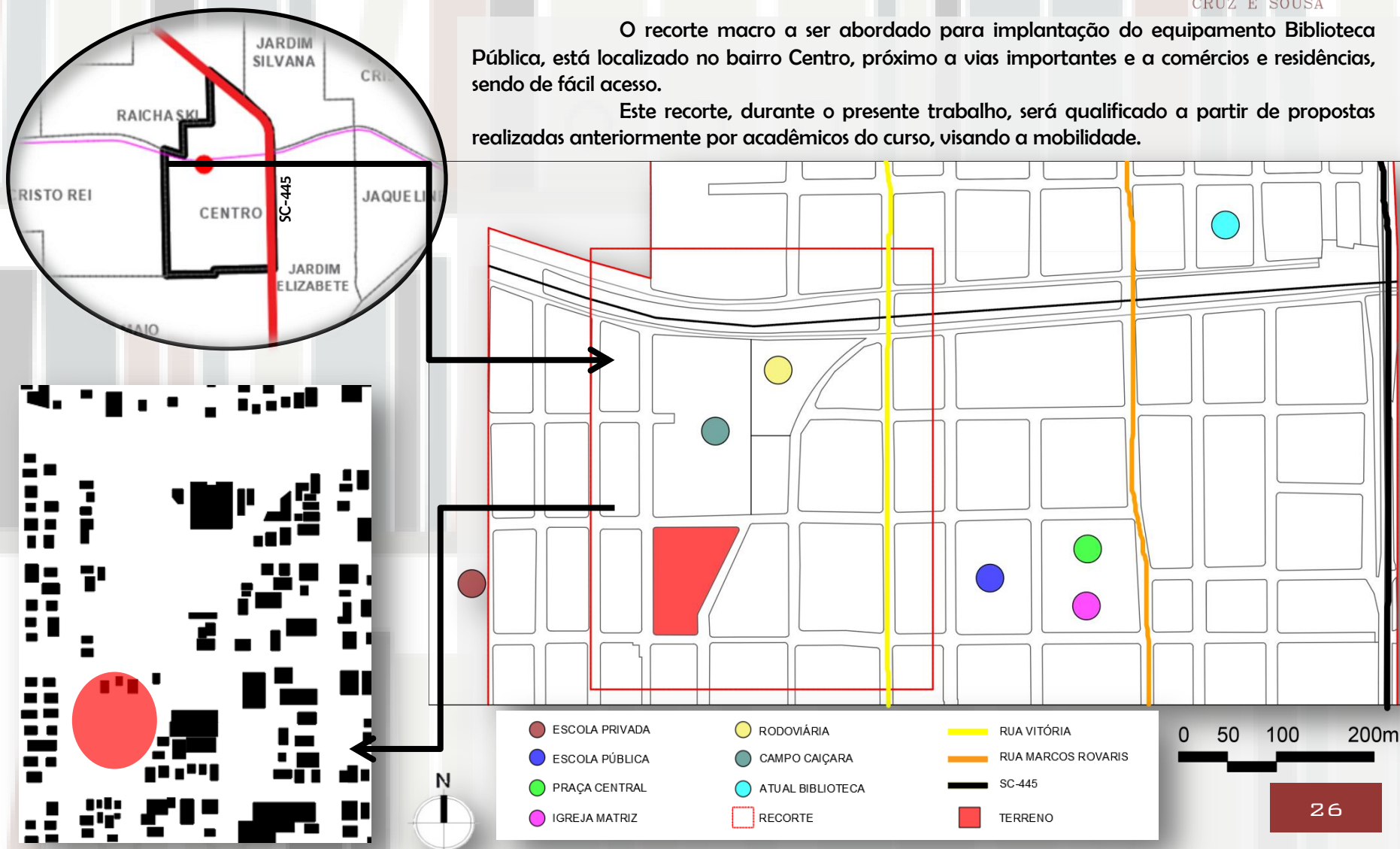


4 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

4.3 ESCALA DO RECORTE MACRO

O recorte macro a ser abordado para implantação do equipamento Biblioteca Pública, está localizado no bairro Centro, próximo a vias importantes e a comércios e residências, sendo de fácil acesso.

Este recorte, durante o presente trabalho, será qualificado a partir de propostas realizadas anteriormente por acadêmicos do curso, visando a mobilidade.



4 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

4.4 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

Os primeiros habitantes de origem europeia chegaram no fim do **século XVIII**. Urussanga Velha era a principal vila do atual território Içarense e exploravam cana de açúcar e mandioca. Em 1888, teve início à construção da Ferrovia Tereza Cristina, partindo de Imbituba, 11 km até Minas hoje denominada Lauro Muller, chegando a Laguna, a principal cidade da região num pequeno ramal de 7 km. Em **1916**, com o carvão de qualidade de Criciúma, a estrada de ferro traz progresso à região e em **1917**, foi construído um novo ramal, Tubarão-Barranca (Araranguá).

Em **1918** foi construído a primeira casa, nas proximidades da estrada de ferro. Em seguida foi construída uma nova residência próximo ao hospital São Donato, esses espaços nos dias de hoje constituem o Centro de Içara. Em **1919**, os italianos chegam à Criciúma e é inaugurada a estação do Km 47, surge ali uma pequena vila, onde hoje é atual Içara.

Em **1920**, inicia-se o desenvolvimento de Içara através da demarcação do seu território oficial em relação à Criciúma. Em **1924**, Içara começa a transportar carvão de Criciúma à Tubarão, sendo Içara pertencente à Criciúma, e a cada dia de trabalho que se passava a população aumentava com a chegada dos açorianos, afrodescendentes, italianos, poloneses e alemães vindos de Criciúma, Urussanga e outras cidades.

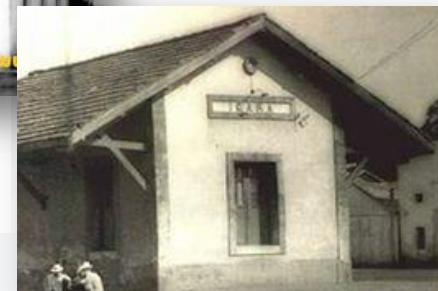
Em **1925** foi construído um sobrado às margens da ferrovia, hoje tombado como patrimônio histórico. Inicialmente o trem transportava apenas o carvão que era explorado na região Carbonífera. Com o passar dos anos passou a transportar passageiros, alimentos madeira e outros produtos. Com a vinda de açorianos acontecia a colonização da cidade. Com o passar dos tempos a região começou a atrair mais pessoas em virtude da qualidade do solo, fértil para a agricultura.

PRIMEIRO SOBRADO, DE
1925, AS MARGENS DA
FERROVIA



CONSTRUÇÃO DA FERROVIA

ANTIGA ESTAÇÃO DA
FERROVIA



RUA CEL. MARCOS ROVARIS VISTA DO CRUZAMENTO COM A
FERROVIA.

FONTE: CAPITAL DO MEL, 2014

4 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA

4.4 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

Em **1926**, com a emancipação de Criciúma, toda a região é anexada ao novo município, inclusive Içara. Aos poucos Içara se urbanizava. Urussanga Velha, que era o centro de Içara, perdia suas forças, pois com a presença da estrada de ferro as famílias migravam para as proximidades dos trilhos, onde até nos dias atuais permanece o Centro de Içara. Na época todas as mercadorias eram transportadas pelo trem, a estrada de ferro Dona Tereza Cristina transformou Içara.

Em **1944**, Içara eleva-se a Distrito de Criciúma. A vinda dos mineiros, entre **1950 e 1960**, e o advento da ferrovia no KM 47, desencadeou um processo migratório que, posteriormente, veio a definir todo o Município de Içara.

Em 20 de dezembro de **1961**, Içara tem sua emancipação. Em outubro de 1962, foi realizada a primeira eleição municipal. Em **1966** foi construída a sede da Prefeitura Municipal de Içara e Praça João Goulart. Em 1986 acontece a ampliação da Prefeitura e criação da Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes.

Em **2003**, início do processo de emancipação do Balneário Rincão e o município foi oficialmente instalado em **2013**. Neste ano também é sancionada a Lei Nº 3241 que cria a Fundação Cultural De Içara (FCI), e, a Casa da Cultura Padre Bernardo Junkes encerra suas atividades culturais, voltando ao domínio da Igreja Católica para atividades religiosas. A Fundação Cultural De Içara passa a exercer suas atividades em imóvel alugado.



FERROVIA TEREZA CRISTINA,
PRÓXIMO AO CRUZAMENTO
COM A RUA GEL. MARCOS
ROVÁRIS.



PRAÇA CENTRAL DE IÇARA



IGREJA CATÓLICA -
UTILIZADA COMO
CASA DA CULTURA
DURANTE UM
LONGO PERÍODO



PREFEITURA DE IÇARA

5 RESGATE DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO

5.1 OFICINA DE PROJETO URBANO (OPUR) 2013

PROPOSTAS E ESQUEMAS ELABORADOS PELOS GRUPOS DE GI - 2013

Como resposta às deficiências encontradas no diagnóstico, cada grupo elaborou propostas para contribuir com o desenvolvimento de Içara.

Cada uma das nove propostas têm suas particularidades e diferentes soluções para os problemas abordados. Analisando as soluções adotadas, foram identificadas intervenções importantes em comum a todos os grupos:

1. Uso da Ferrovia para transporte de passageiros;
2. Criação de bacias de contenção nas áreas alagadiças;
3. Requalificação ao longo da Ferrovia e criação de Parque Linear;
4. Implantação de equipamentos públicos próximos à ferrovia;



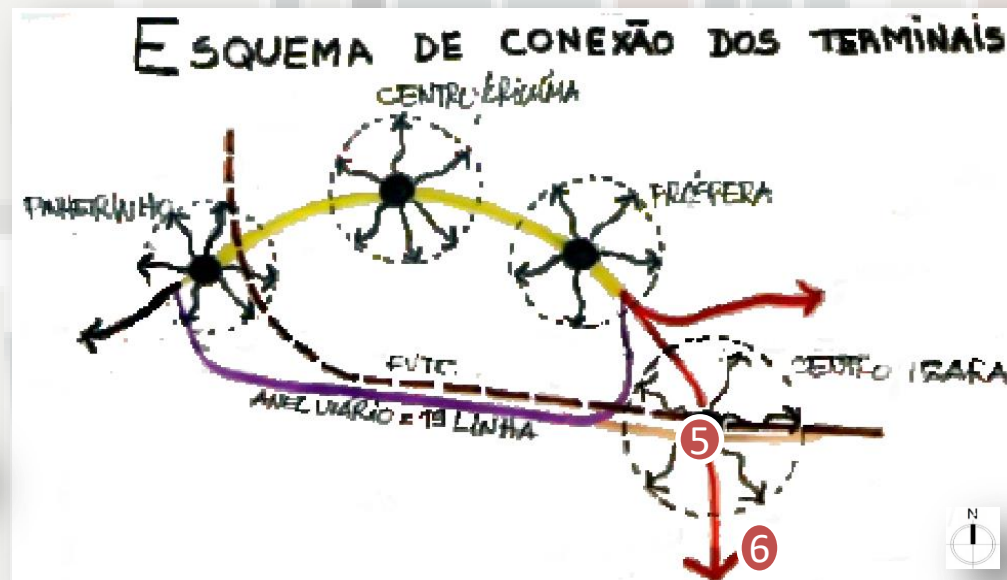
5 RESGATE DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO

5.1 OFICINA DE PROJETO URBANO (OPUR) 2013

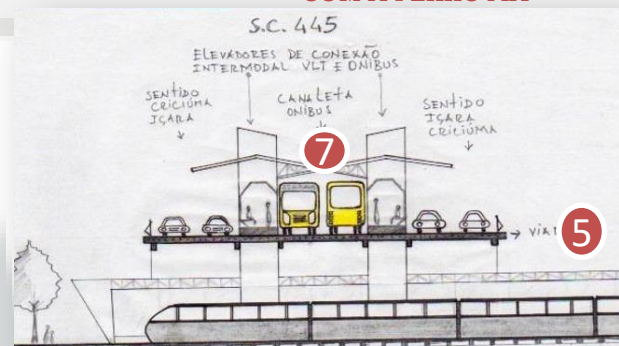
5. Criação de um Terminal Intermodal;
6. Criação de uma nova rodoviária – Vila Nova, próxima a BR 101;
7. Extensão da linha de amarelinho, até o centro de Içara.
8. Nova linha de Ônibus ligado Içara a Criciúma – via rápida.



NOVA LINHA DE ÔNIBUS E EXTENSÃO DA LINHA DO AMARELINHO ATÉ O TERMINAL INTERMODAL PROPOSTO



CRIAÇÃO DE UM TERMINAL INTERMODAL NO "CRUZAMENTO" DA SC 445 COM A FERROVIA



EXTENSÃO DA LINHA DO AMARELINHO

5 RESGATE DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO

5.2 PROJETO VIII - ANTÔNIO MEZZARI , 2013

PROPOSTAS E ESQUEMAS ELABORADOS PELO ACADÊMICO- 2013

Após o grupo interfases (GI) e o OPUR, o tema abordado nesses é levado às disciplinas meio do curso, havendo uma continuidade e as propostas são realizadas de maneira individual. Um dos trabalhos realizados a partir do OPUR, foi o do Acadêmico Antônio Mezzari, em Projeto VIII. O acadêmico tirou partido das propostas que já haviam sido abordadas, usando muitos conceitos e diretrizes aplicadas na etapa em grupo (GI). Três pontos destacam-se na proposta dele:

1. A implantação de um Mercado Público, onde atualmente existe a Rodoviária e a criação de um equipamento cultural também às margens da ferrovia, próximo à SC 445;
2. A criação de um Terminal Intermodal;
3. A criação de um complexo cultural;

Além dessas três propostas bases, o acadêmico propôs também a extensão da linha de amarelinho até Içara, bacias de contenção nas áreas alagadiças, e o uso da ferrovia para transporte de passageiros.



5 RESGATE DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO

5.3 TCC – TALES ROCHA SILVESTRE, 2013

PROPOSTAS E ESQUEMAS ELABORADOS PELO ACADÊMICO- 2013

O acadêmico Tales Rocha, em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), orientado pelo Professor Miguel Angel Pousadela e premiado em concurso do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), também abordou questões de mobilidade e desenvolvimento urbano de Içara e propôs várias intervenções para o recorte, na área central de Içara:

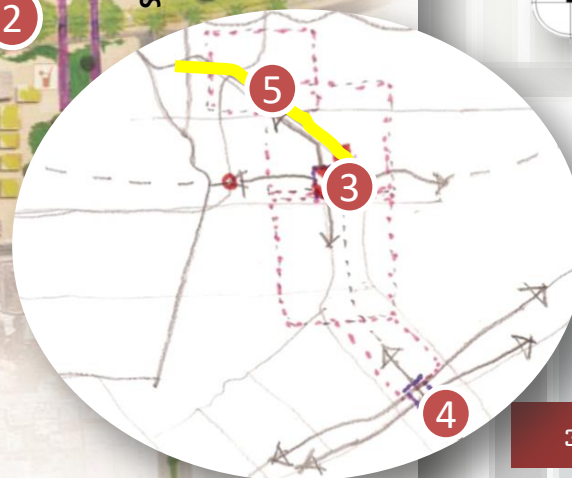
1. Implantação de equipamentos públicos ao longo da Ferrovia Tereza Cristina (FTC);
2. Requalificação do espaço, ao longo da ferrovia, ligando os equipamentos propostos;
3. Implantação de um terminal intermodal próximo a SC-445 e a ferrovia;
4. Transferência da rodoviária central para a Vila Nova, próxima a BR 101;
5. Continuidade da linha de amarelinho, até a área central de Içara.



3
TERMINAL INTERMODAL



1
**FEIRA ARTESANAL,
RESTAURANTE**

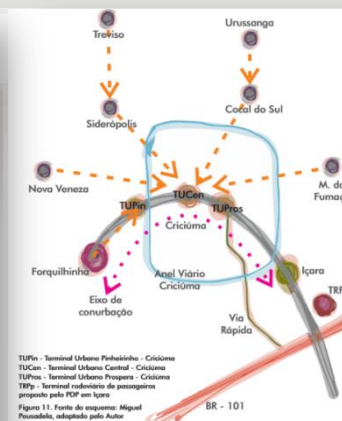
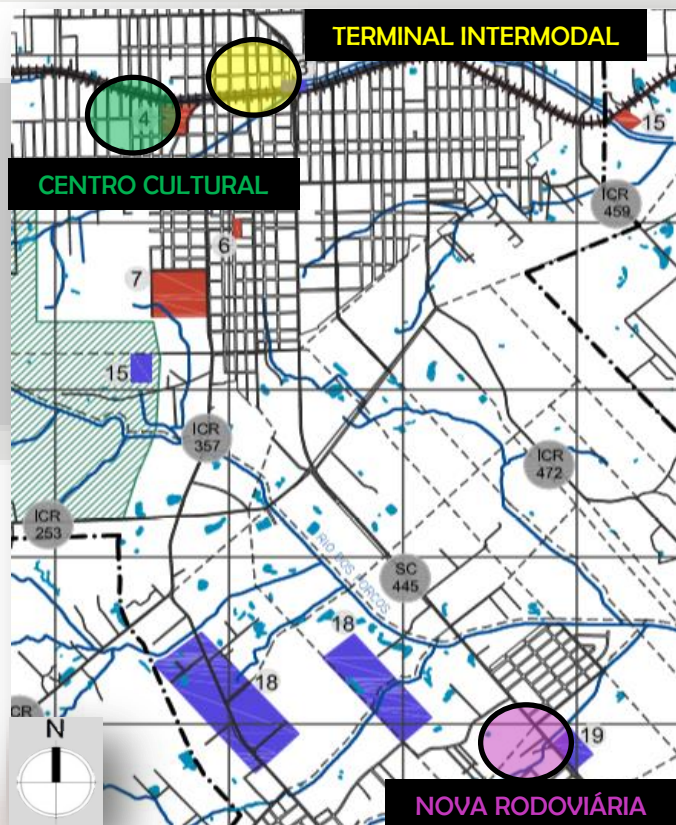


5 RESGATE DE TRABALHOS ACADÊMICOS DO CURSO

5.4 PLANO DIRETOR, 2016 E TCC – EDUARDO DAGOSTIM, 2017

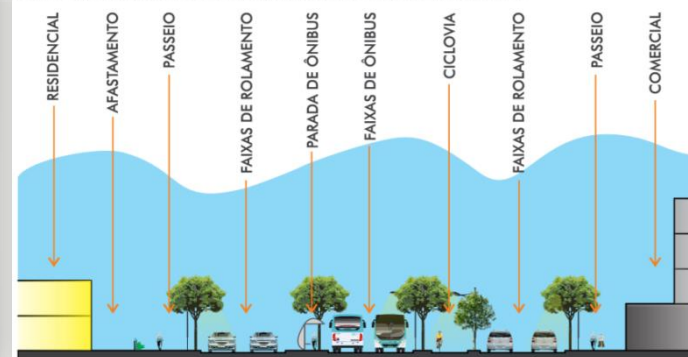
PROPOSTAS E ESQUEMAS ELABORADOS PELO ACADÊMICO E PELA EMPRESA VIAURBI – 2016/2017

O Plano Diretor Participativo (PDP) de Içara está em andamento, mas a proposta para o município já é de conhecimento de muitos. A partir do PDP, o acadêmico Eduardo Dagostim propôs em seu TCC uma rodoviária no bairro Vila Nova, próximo a BR-101. O trabalho dele leva em consideração também, além do PDP, o trabalho do acadêmico Antônio Mezzari, ambos propondo um terminal intermodal na região central de Içara, próximo a SC-445 e a FTC.



PROJETO DE MUNICIPALIZAÇÃO DA SC - 445

Fonte do esquema: Viaurbi, Plano Diretor Participativo de Içara - 2016, adaptado pelo Autor



“O esquema apresentado acima, representa o redesenho da rodovia SC-445 (Avenida José Pedro Brígido) para a proposta de municipalização, com os gabaritos estipulados no Plano Diretor para a área de implantação do terminal.

A municipalização da rodovia se torna possível devido a construção da Via Rápida que liga a cidade de Criciúma com a BR - 101, e deste modo recebe a preferência ao transporte individual enquanto a Rodovia José Pedro Brígido dará preferência ao transporte coletivo.

Deste modo, a rodovia se torna o eixo troncal, que liga e conecta o transporte coletivo da cidade dentro das localidades de Içara e também com municípios vizinhos como Criciúma.” Eduardo Dagostim (2017).

6 REQUALIFICAÇÃO DO RECORTE MACRO

6.1 SÍNTESE DAS PROPOSTAS APRESENTADAS

Com base nos trabalhos já realizados no curso, que abordaram a área central de Içara e as propostas urbanas para requalificação, mobilidade e desenvolvimento da mesma, foi desenvolvida pela autora e pela acadêmica Franciele Mendes, uma nova proposta para o recorte, utilizando os diagnósticos, conceitos, diretrizes, intenções e ideias já propostas.

TRABALHO:	ITENS RELEVANTES PARA A PROPOSTA DESTE TRABALHO:
1. OPUR (2013);	<ul style="list-style-type: none">• Criação de terminal intermodal;• Transferência da rodoviária para o bairro Vila Nova, próximo à BR;• Implantação de equipamentos públicos próximos à ferrovia;• Requalificação ao longo da ferrovia –Parque linear.
2. ANTONIO MEZZARI - PROJETO VIII (2013);	<ul style="list-style-type: none">• Criação de terminal intermodal;• Novo uso a atual rodoviária – Mercado Público;• Criação de um complexo cultural.
3. TALES ROCHA – TCC (2013);	<ul style="list-style-type: none">• Implantação de equipamentos públicos próximos à ferrovia;• Criação de terminal intermodal;• Transferência da rodoviária para o bairro Vila Nova, próximo à BR.
4. PLANO DIRETOR (2016);	<ul style="list-style-type: none">• Criação de terminal intermodal;• Transferência da rodoviária para o bairro Vila Nova, próximo à BR.
5. EDUARDO DAGOSTIM – TCC (2017).	<ul style="list-style-type: none">• Criação de terminal intermodal;• Transferência da rodoviária para o bairro Vila Nova, próximo à BR.

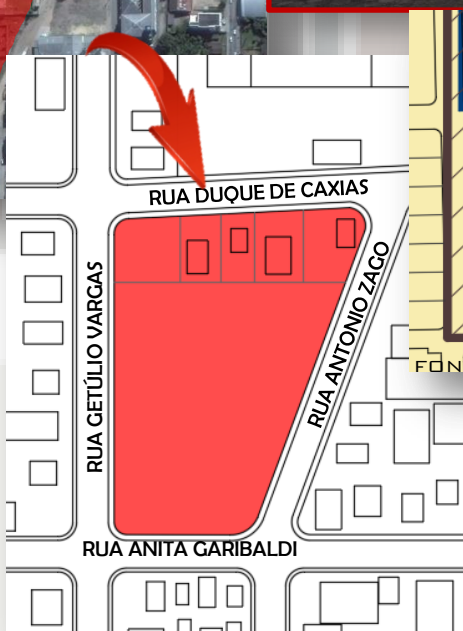
6 REQUALIFICAÇÃO DO RECORTE MACRO

6.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE / TERRENO

CONDICIONANTES ATUAIS



FONTE: GOOGLE
EARTH



O terreno a ser utilizado para implantação da Biblioteca Pública atualmente possui quatro (4) residências e as fundações de uma construção. Com base no Estatuto da Cidade, visando o uso público do terreno, a fim de qualificar a área, as residências serão desapropriadas e a construção iniciada, desconsiderada.

RUA DUQUE DE CAXIAS



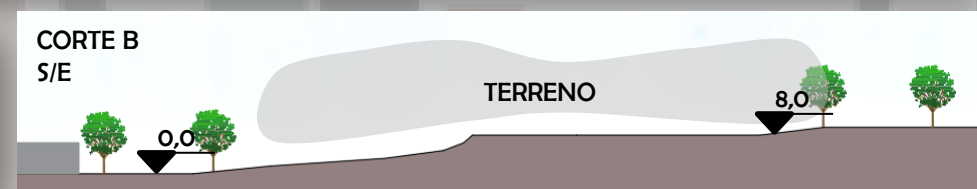
O terreno forma uma quadra, e possui desnível de oito (8) metros.



FONTE DESENHOS E FOTOS: AUTORA, 2018

6 REQUALIFICAÇÃO DO RECORTE MACRO

6.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE / TERRENO



6 REQUALIFICAÇÃO DO RECORTE MACRO

6.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO RECORTE / TERRENO

CONDICIONANTES PROPOSTOS



PLANTA RECORTE MACRO
1/2000

Com a proposta de qualificação para o recorte macro, as condicionantes do terreno a serem utilizadas para implantação da Biblioteca Pública sofrem algumas modificações.

Sendo assim, a implantação do equipamento deverá considerar o entorno proposto: Mercado Público na antiga rodoviária, implantação de um Centro Cultural, a requalificação ao longo da ferrovia, novas linhas de ônibus, tornando o recorte mais acessível, com maior fluxo de pessoas e atraindo mais usuários.



FONTE DESENHOS: AUTORA, 2018

7 PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.1 DIRETRIZES

O QUE É?

- BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE IÇARA (CRUZ E SOUSA)

O QUE POSSUÍ?

- ACERVO DE LIVROS, ESPAÇOS DE LEITURA, AUDITÓRIO, ÁREA DE EXPOSIÇÕES, ESPAÇOS MULTIMÍDIA, CAFÉ.

QUAIS AS ATIVIDADES PRESTADAS?

- ENSINO LITERÁRIO E DE MÍDIAS, INFORMATIZAÇÃO, PALESTRAS, OFICINAS.

QUEM SÃO OS USUÁRIOS?

- POPULAÇÃO DE IÇARA E REGIÃO.

COMO FUNCIONA?

- ATIVIDADES DIURNAS E NOTURNAS.

QUEM FINANCIA?

- PODER PÚBLICO – PREFEITURA MUNICIPAL DE IÇARA.

DIRETRIZES E INTENÇÕES:

- CRIAR AMBIENTES ACESSÍVEIS E CONVIDATIVOS A TODO TIPO DE USUÁRIOS;
- AGREGAR USOS E TECNOLOGIAS AO PROGRAMA DE NECESSIDADES;
- PROPORCIONAR ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO ADEQUADAS A CADA USO, A FIM DE PRESERVAR O ACERVO E MANTER O CONFORTO TÉRMICO NOS AMBIENTES;
- PROJETAR UMA ARQUITETURA QUE SE DESTAQUE NA PAISAGEM, E APROVEITE OS VISUAIS DO ENTORNO;
- PROMOVER A INTEGRAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS ABERTOS E CONSTRUÍDOS, ATRAVÉS DA PERMEABILIDADE VISUAL E FÍSICA.

7 PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO



BIBLIOTECA MUNICIPAL
CRUZ E SOUSA

APOIO				BIBLIOTECA			
ESPAÇO	QTD	M²		ESPAÇO	QTD	M²	
TOTAL: 655m²	BICICLETÁRIO	20	30	TOTAL: 830m²	SANITÁRIOS	2	35
	ESTAC. USUÁRIOS	30	450		ESTUDO GRUPO	4	40
	ESTAC. FUNCIONÁRIOS	5	125		CIRCULAÇÃO VERTICAL	3	55
	CARGA/DESCARGA	2	50		PERIÓDICOS	1	30
ADM	ESPAÇO	QTD	M²		ESPAÇO LEITURA	2	130
TOTAL: 155m²	COPA	1	25		ACERVO GERAL	2	230
	SANITÁRIOS	1	35		EXPOSIÇÕES / LANÇAMENTOS	1	90
	DEPÓSITOS	2	30		SALA DIREÇÃO	1	10
	SALA DE RESTAURO	1	25		ESPAÇO MÚLTIMIDIA	1	95
	SALA DE REUNIÕES	1	40		CAFÉ / LIVRARIA	1	115
LAZER	ESPAÇO	QTD	M²	INFANTIL	ESPAÇO	QTD	M²
TOTAL: 500m²	DECK / ESTAR	1	150	TOTAL: 380m²	SANITÁRIOS	1	20
	CIRCULAÇÃO / ESTAR CONTEMPLAÇÃO	1	350		ESTUDO GRUPO	1	10
CULT.	ESPAÇO	QTD	M²		CIRCULAÇÃO VERTICAL	2	30
TOTAL: 535m²	AUDITÓRIO	1	250		ACERVO / LEITURA	1	100
	FOYER	1	120		BRINCADEIRAS / APRESENTAÇÕES	1	220
	SANITÁRIOS	2	40	HALL	ESPAÇO	QTD	M²
	CAFÉ / LOUNGE	1	125	GUARDA-VOLUMES	30	25	
TOTAL 2535m² + 25% (PAREDES)				TOTAL: 135m²	EMPRÉSTIMO / DEVOLUÇÃO	1	95
					CENTRAL DE CÓPIAS	1	15

OBS: ELABORADO COM BASE NAS NORMAS E PADRÕES PARA BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESTÁ SUJEITO A MUDANÇAS.

7 PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.3 ESTUDOS DE IMPLANTAÇÃO



BIBLIOTECA MUNICIPAL
CRUZ E SOUSA

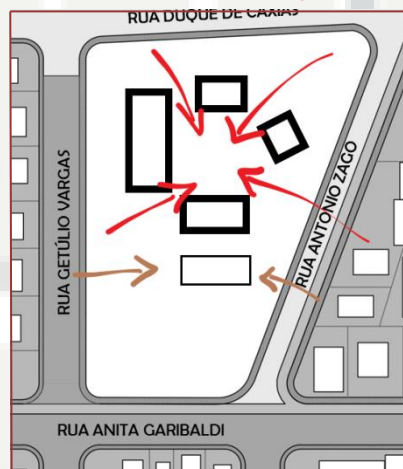
ESTUDO IMPLANTAÇÃO 2

Visando melhor apropriação do terreno, surge a segunda proposta de implantação e a adotada. A intenção dessa é criar um eixo ligando os principais acessos e esquinas, induzindo os usuários a percorrermos pelo mesmo.



S/E

ESTUDO IMPLANTAÇÃO 1



A primeira proposta de implantação surgiu com a intenção de criar espaços verdes no interior, e criar visuais para a cidade. Porém, a proposta não apropriava-se do terreno como um todo, gerando espaços ociosos.

FONTE ESQUEMAS: AUTORA, 2018



PRINCIPAIS FLUXOS



VENTOS PREDOMINANTES



O esquema mostra a estratégia de implantação, visando o melhor conforto térmico para os usuários e também para o acervo. O lado oeste recebe maior insolação causando desconforto, por isso a edificação tem um afastamento menor da rua neste lado. No lado leste, por proporcionar maior conforto, a edificação possui grande afastamento da rua, gerando espaços de estar, convívio e contemplação, incentivando a permanência no local.

7 PARTIDO ARQUITETÔNICO

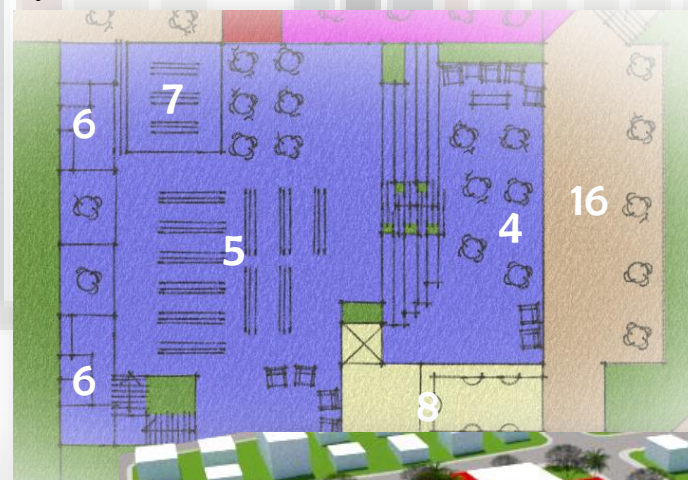
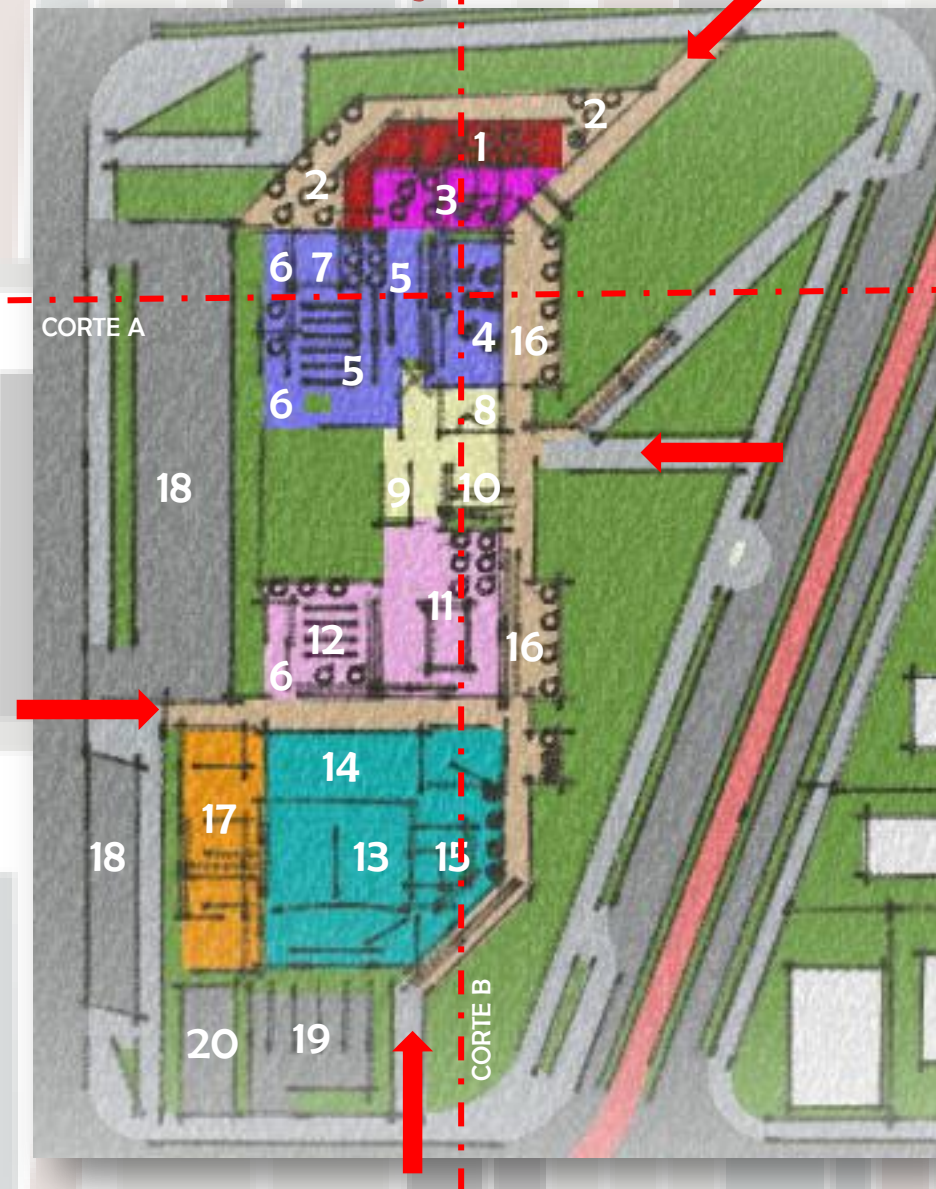
7.4 IMPLANTAÇÃO



BIBLIOTECA MUNICIPAL
CRUZ E SOUSA

- 1 – Café / Livraria
- 2 – Deck / Estar
- 3 – Espaço multimídia
- 4 – Exposições
- 5 – Acervo / Leitura
- 6 – Sanitários
- 7 – Periódicos
- 8 – Empréstimo / Devolução
- 9 – Central de Cópias
- 10 – Guarda- Volumes
- 11 – Espaço Infantil

- 12 – Acervo Infantil
- 13 – Auditório
- 14 – Foyer
- 15 – Café
- 16 – Circulação / Estar
- 17 – Administração
(copa, sala de reuniões, sanitários,
sala de restauro, depósitos)
- 18 – Estacionamento usuários
- 19 – Estacionamento funcionários
- 20 – Carga / Descarga



N

S/E

ACESSOS

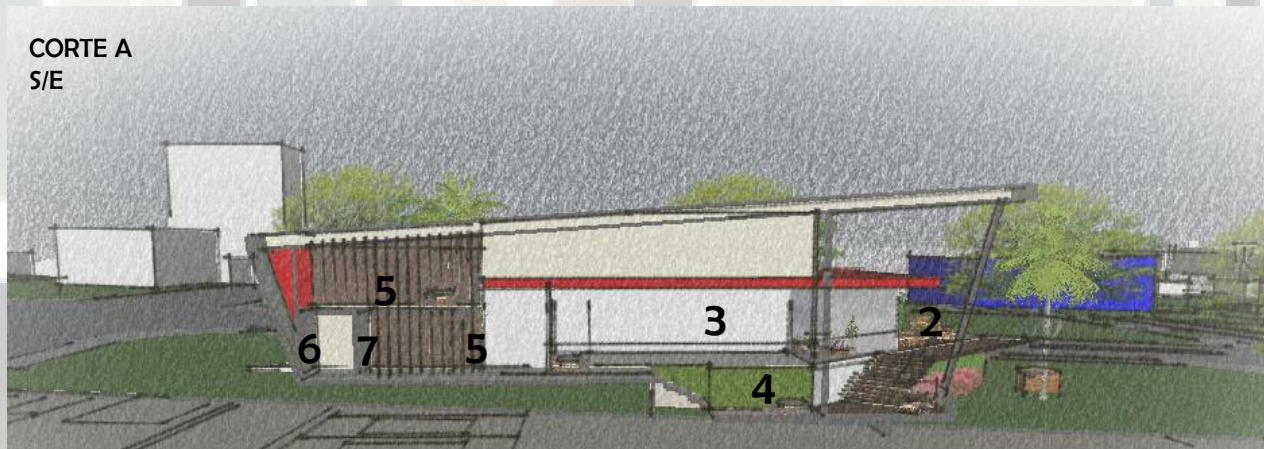


FONTE ESQUEMAS: AUTORA, 2018

7 PARTIDO ARQUITETÔNICO

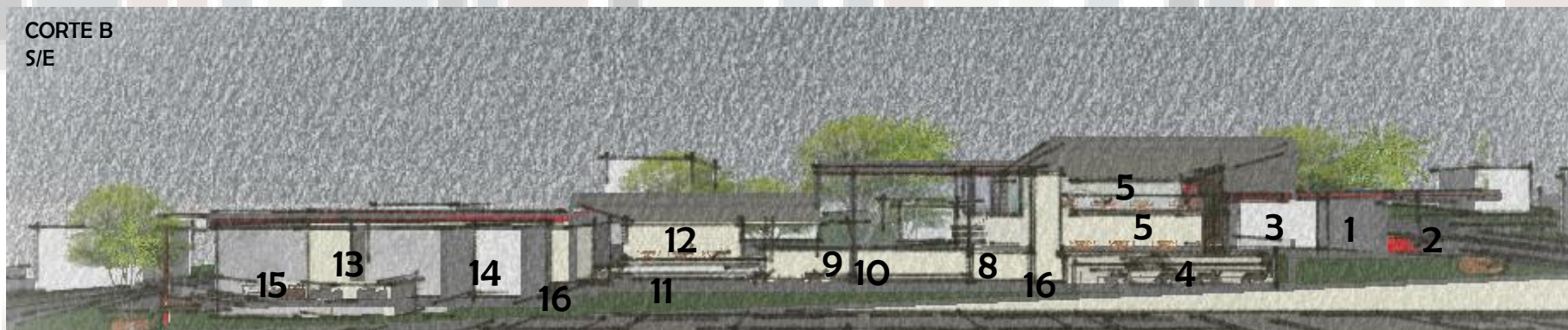
7.5 CORTES ESQUEMÁTICOS

CORTE A
S/E



- 1 – Café / Livraria
- 2- Deck / Estar
- 3 – Espaço multimídia
- 4 - Exposições
- 5 – Acervo / Leitura
- 6 – Sanitários
- 7 – Periódicos
- 8 – Empréstimo / Devolução
- 9 - Central de Cópias
- 10 – Guarda- Volumes
- 11 – Espaço Infantil
- 12 – Acervo Infantil
- 13 – Auditório
- 14 – Foyer
- 15 – Café
- 16 – Circulação / Estar

CORTE B
S/E



7 PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.6 PERSPECTIVAS / INTENÇÕES DE FACHADA

PERSPECTIVA GERAL



DECK /ESTAR



BIBLIOTECA – ACERVO GERAL E EXPOSIÇÕES



CAFÉ (AUDITÓRIO)

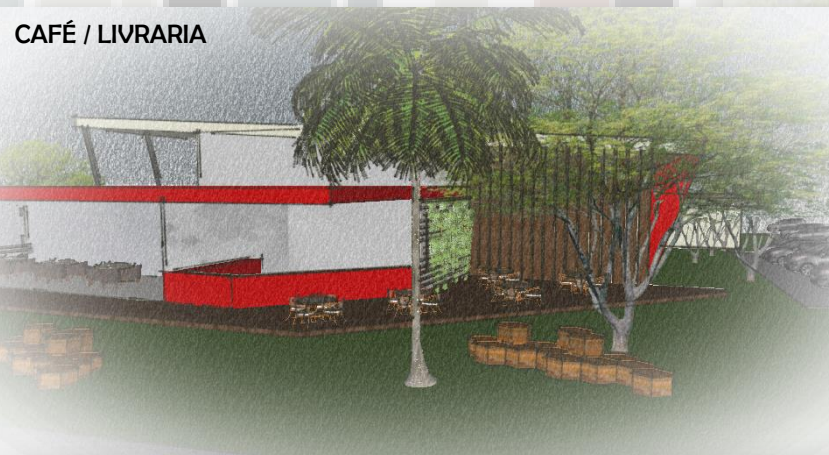


FONTE: AUTORA, 2018

7 PARTIDO ARQUITETÔNICO

7.6 PERSPECTIVAS / INTENÇÕES DE FACHADA

CAFÉ / ESTACIONAMENTO



PERSPECTIVA GERAL



FONTE: AUTORA, 2018

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BIBLIOTECA MUNICIPAL
CRUZ E SOUSA

BATISTA, Rafael. "Importância da leitura"; Brasil Escola. Disponível em <<https://brasilecola.uol.com.br/ferias/a-importancia-leitura.htm>>. Acesso em 16 de abril de 2018.

BATTLES, Mathew. A conturbada história das bibliotecas. São Paulo: Planeta, 2003

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). A biblioteca pública: administração, organização, serviços. Rio de Janeiro: O departamento, 1995, 121 p.

"Biblioteca Alexis de Tocqueville / OMA + Barcode Architects" [Bibliothèque Alexis de Tocqueville / OMA + Barcode Architects] 25 Abr 2017. ArchDaily Brasil. (Trad. Sbeghen Ghisleni, Camila) Acessado 22 Abr 2018. <<https://www.archdaily.com.br/br/869796/biblioteca-alexis-de-tocqueville-oma-plus-barcode-architects>>

Biblioteca Central Universidade Positivo / Manoel Coelho Arquitetura e Design" 14 Jun 2017. ArchDaily Brasil. Acessado 2 Dez 2017. <<https://www.archdaily.com.br/br/872440/biblioteca-central-universidade-positivo-manoel-coelho-arquitetura-e-design>> ISSN 0719-8906

Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. 5 Mar 2012. ArchDaily Brasil. (Trad. Sambiasi, Soledad) Acessado 2 Dez 2017. <<https://www.archdaily.com.br/38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>> ISSN 0719-8906

BORGES, Priscilla (Ed.). Além dos livros: as múltiplas funções de uma biblioteca pública. 2011. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/alem-dos-livros-as-multiplas-funcoes-de-uma-biblioteca-publica/n1597369382299.html>>. Acesso em: 05 set. 2017.

BRASIL. Hanna Gledyz. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (Ed.). Dados das Bibliotecas Públicas no Brasil. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. Biblioteca Pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. Disponível em: <<http://amormino.com.br/livros/20140815-biblioteca-publica-diretrizes.pdf>>. Acesso em: 16 abril. 2018.

CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário etimológico da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DAGOSTIM, Eduardo. Integração Territorial: Um ponto de conexão em Içara. 2017. 135 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



- DENISE, Flávia. Biblioteca na era digital. 2017. Disponível em: <<http://www.otempo.com.br/opinião/flávia-denise/biblioteca-na-era-digital-1.1508298>>. Acesso em: 05 set. 2017.
- EYNG, Jessica Hofstetter. Biblioteca Pública de Forquilha. 2012. 87 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unacet, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2012.
- FIQUER, Beatriz Teixeira. Livros e bibliotecas brasileiras: dos padres jesuítas à vinda da família real ao Brasil. In: SALEM, Khalil (Org.). Fundamentos da educação: princípios epistemológicos para a reflexão na ação. São Paulo: Fiuza, 2012. Disponível em: <<https://coletaneacaele.files.wordpress.com/2012/11/livros-e-bibliotecas-brasileiras-dospadres-jesuitas-a-vinda-da-familia-real-ao-brasil.pdf>> Acesso em: 15 maio. 2018.
- FLUSSER, V. A biblioteca como instrumento de ação cultural. Revista da escola de Biblioteconomia de UFMG, Belo Horizonte, v. 12, n.º 2, p. 1983.
- FONSECA, Maria Clara. Biblioteca Pública: da extensão à ação cultural como prática de cidadania. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2006.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- MARTINS, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- MENEGON JUNIOR, Antonio Mezari. Projeto 8. 2013. 10 f. - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013.
- MILANESI, Luis. O que é biblioteca. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- MINUZZO, Liziane Ungaretti. Programa de necessidades para a nova sede da Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2004.
- MORAES, Rubens Borba de. Livros e bibliotecas no Brasil Colonial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e científicos; São Paulo: Secretaria da Cultura, 1979.
- MULLER, Susana P. M. Bibliotecas e sociedade: evolução da interpretação de função e papéis da biblioteca. Revista da escola de biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura. 17 ed. ver. E ampl. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

OLINTO, Gilda. Bibliotecas públicas e uso das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento social. InCID: R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 77-93, 2010.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. Rbbd, São Paulo, v. 1, n. 6, p.50-61, jan. 2010. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132/168>>. Acesso em: 15 maio. 2018.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento. Rbbd, São Paulo, v. 2, n. 8, p.175-189, dez. 2012. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237/235>>. Acesso em: 15 maio. 2018.

SILVA, Paula Thomaz Da. Biblioteca Pública de Criciúma. 2013. 60 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013.

SILVESTRE, Tales Rocha de. UM NOVO CAMINHO SOBRE OS TRILHOS: RECONFIGURAÇÃO DO SISTEMA REGIONAL E MUNICÍPIO DE IÇARA COM FOCO NA ESTRUTURAÇÃO DO CENTRO. 2013. 82 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2013.

SOUZA, Clarice Muhlethaler de. Biblioteca: uma trajetória. In: CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA, 3., 2005. Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro, 2005.

TEIXEIRA, Lidiane Clezar. Biblioteca Pública em Torres - RS. 2015. 65 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unacet, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2015.

UNESCO. Manifesto da Unesco para bibliotecas públicas. 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 14 mar. 2016.

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE, 3., 2013, Criciúma. OPUR: Oficina de Projeto Urbano. Criciúma: Unesc, 2013. 44 p.

ZANETTE, Aline Clasen. Biblioteca Praça de Criciúma: Espaço cultural na cidade de Criciúma. 2016. 47 f. TCC (Graduação) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Unacet, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016.